



RELAÇÃO ENTRE CLIMA E ATIVIDADE TURÍSTICA: O CASO DO PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE GUARAPUAVA (EXPOGUÁ)

ANDREZA ROCHA DE FREITAS¹
CLEVERTON LUCAS BRUNO²

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a relação existente entre as condições climáticas e o planejamento da Expoguá (Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava – PR). A pesquisa foi realizada em etapas, sendo estas: a pesquisa teórica; a pesquisa de campo com entrevistas e consultas em jornais locais; e o levantamento de dados referentes à precipitação (chuvas) disponíveis no site do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Quanto aos resultados obtidos, pode-se concluir que as condições meteorológicas realmente exerceram influência na mudança do mês de realização da exposição. Sendo assim, esta pesquisa proporciona a compreensão de como a organização de um evento pode ser afetada pelas influências oriundas do tempo atmosférico.

Palavras chave: Condições atmosféricas, Turismo, Eventos, Expoguá

Abstract: The objective of this study was to analyze the relationship between climate conditions and the planning of Expoguá (Agricultural and Industrial Fair Exhibition of Guarapuava - PR). The research was carried in stages, these being: theoretical research; field research with interviews and consultations in local newspapers; and survey data regarding precipitation (rainfall) available in the database of National Institute of Meteorology (INMET). Regarding the results obtained, can conclude that the atmospheric weather really had an influence in changing the month in achievement the exhibition. Therefore, this research provides an understanding of how the organization of an event can be affected by influences derived of the atmospheric weather.

Key words: Atmospheric conditions, Tourism, Events, Expoguá

1 – Introdução

O presente trabalho teve como intuito analisar a influência das condições atmosféricas na organização da Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Guarapuava (Expoguá) realizada no Município de Guarapuava-PR. O evento passou por mudanças na data de realização, pois até 2002 ele acontecia no mês de setembro e em 2003 passou a ser em agosto. Esta alteração foi devido às condições relacionadas à condição atmosférica do mês de setembro, sendo este mais chuvoso que o mês de agosto.

¹Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) *Campus* de Irati e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail de contato: andreza_rocha@yahoo.com.br.

² Turismólogo e acadêmico do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) *Campus* de Irati. E-mail de contato: lucas_bruno12@hotmail.com.



Quando o evento era realizado no mês de setembro, moradores da cidade costumavam chamar o evento de “Expoágua”, fazendo alusão à questão de que, no período em que era realizado ocorriam índices significativos de precipitação (chuvas). Por não haver estudos confirmando essas informações, este trabalho buscou, por meio de uma investigação, entender se o tempo atmosférico foi o motivo de mudança de mês de realização do evento.

2 – Discussão

2.1 - A influência do tempo atmosférico no planejamento e execução de eventos

Um dos segmentos do turismo, que vem transformando a realidade de municípios, é o segmento de eventos. A autora Alvares (2003, p. 118) aponta que “os eventos têm grande importância no desenvolvimento socioeconômico de uma região, pois divulgam a localidade estimulando o turismo, gerando empregos diretos e indiretos, promovem intercâmbio entre as pessoas e trazem novos investimentos”.

Os eventos devem apresentar características específicas, para que se possa tornar viável a sua realização, como: as instalações, espaços adequados, facilidade de acesso e circulação, meios de comunicação, áreas disponíveis com segurança, recursos humanos qualificados, entre outros aspectos (ZANELLA, 2003). Entende-se que, se não houver um planejamento adequado do evento, não se pode esperar a obtenção de ótimos resultados de tal acontecimento.

O turismo de eventos pode impactar positivamente a qualidade de vida da população, dos municípios que o promovem com a utilização de um planejamento adequado. Devido à importância dos eventos, seu processo de planejamento deve se atentar a diversos fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente no resultado final, um destes fatores é o tempo atmosférico do qual trata o presente trabalho.

Fernandes (2009) explica que o clima exerce influências, tanto positivas quanto negativas sobre a vida do indivíduo, na realização de suas diversas atividades, principalmente sobre as realizadas ao ar livre.

Um organizador, ao planejar um evento a céu aberto, deve levar em consideração as condições climáticas daquele local, pois, sem um estudo antecipado, todo o planejamento investido pode ser prejudicado, durante a realização do evento, poderá não resultar em fins esperados. Por isso, deve-se entender o clima de cada região de um país, para que se



possa prever como um evento ocorrerá em relação aos diversos fatores do meio onde está inserido.

Pode-se afirmar que o turismo tem forte relação com o clima. Andrade e Copque (2011, p. 04) explicam que “o clima e suas variações influenciam direta ou indiretamente no processo de produção das sociedades, sendo o aspecto natural que age em maior grau sobre as atividades sociais”. Nesta perspectiva, pode-se considerar que além da interferência das atividades realizadas pelas sociedades sobre os aspectos climáticos, o inverso também acontece. Assim como a sociedade interfere nos fenômenos climáticos, estes também interferem no funcionamento das atividades humanas, inclusive nas que se referem ao turismo.

O clima pode ser um aspecto motivador ou não para a realização de uma viagem ou para a participação em um evento, mas, em muitos casos, interfere na escolha de um destino turístico. Quanto a isso, Fernandes (2009, p.27) evidencia que

O sistema turístico, em sua maioria, é dependente do sistema climático, pois na utilização das condições naturais os seus agentes, às vezes, são obrigados a usufruir e suas vontades são irrelevantes, a entender a maior parte dos diversos tipos de clima da Terra, como os meios adequados para as práticas turísticas.

O autor ainda explica que "a relação clima-turismo exige planejamento e a estratégia é adequar sistematicamente às diversas informações climatológicas e meteorológicas ao fator turismo" (FERNANDES, 2009, p. 16). Ou seja, saber utilizar-se destas informações, a fim de evitar problemas e aproveitar as condições climáticas a benefício da atividade turística.

Desta forma, devido às possíveis interferências do clima e outros fatores, para realizar um evento, deve-se seguir, antes de tudo, um bom planejamento, para que tudo ocorra bem, considerando as condições climáticas antes, durante e após a realização do evento.

2.2 – Metodologia

Este trabalho desenvolveu-se por meio de um estudo de caráter exploratório descritivo, quantitativo e qualitativo, seguindo três etapas, as quais foram: pesquisa teórica, campo e análise dos dados coletados.

A pesquisa teórica se baseou em referenciais bibliográficos para se compreender a relação entre clima e turismo, na qual se buscou conceitos e ideias de autores que abordam



os assuntos referentes à atividade turística, planejamento de eventos, tempo atmosférico, dentre outros.

A segunda etapa ocorreu por meio de uma pesquisa a campo, de caráter exploratório onde foram levantadas informações em jornais locais sobre o evento nos períodos de 1999 e 2012. Também, foi realizado um levantamento de dados referente à precipitação (chuva), nos mesmos períodos utilizados pela pesquisa documental, disponível no site do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), para assim, relacionar os dados referentes à pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto ao período escolhido para ser analisado, foi o que compreende os anos de 1999 a 2012, devido à disponibilidade de dados acerca do evento somente deste período.

Na terceira etapa, foram feitas análises dos dados coletados em jornais, buscando saber qual o número de pessoas presentes na Expoguá em dias chuvosos e não chuvosos. Ainda, buscaram-se relatos em jornais que discorriam sobre edições anteriores do evento, procurando observar, cientificamente, como o tempo atmosférico pode interferir na atividade turística.

3 – Resultados

O objetivo do trabalho foi alcançado por meio da análise dos dados disponíveis no INMET entre 1999 e 2012. O Gráfico 1 apresenta o registro dos níveis de precipitação nos dias de realização da Expoguá em cada ano do período referente aos anos de 1999 a 2012, e, no Gráfico 2, mostra-se o registro dos níveis de precipitação nos meses de não realização da Expoguá dos referidos anos.

Observa-se que, no Gráfico 1, foram identificadas as ocorrências de precipitação do mês de setembro de 1999, referentes aos dias 10 a 19 de setembro, período de realização da Expoguá daquele ano, possibilitando constatar que ocorreu um alto índice de chuvas, sendo 227,8 mm. Já no Gráfico 2, observa-se que, na primeira quinzena do mês de agosto de 1999, o índice de precipitação foi de 0,6 mm.

No ano de 2000, o evento realizou-se no mesmo mês, ocorrendo entre os dias 07 a 17, como se pode notar, no Gráfico 1, os níveis de precipitação referentes a estes dias, ultrapassaram aos níveis registrados nos dias da exposição do ano anterior, com cerca de 238, 4 mm. E, na primeira quinzena do mês de agosto do mesmo ano, os níveis de precipitação foram de 12,3 mm, como indica o Gráfico 2. Sendo um indício de que setembro foi um mês propício para que a exposição ocorresse naquele ano.



Em 2001, o evento aconteceu entre os dias 09 a 16 de setembro, mas como se pode observar, no Gráfico 01, não houve precipitação. Fato que se explica devido à ocorrência do fenômeno La Niña, que consiste, segundo Pinto *et al.* (2002, p. 01), no "resfriamento anômalo das águas superficiais no Oceano Pacífico Equatorial Central e Oriental" o que provoca a diminuição da ocorrência de precipitações.

Também existe outro fenômeno que basicamente é o oposto do La Niña, conhecido com El Niño no qual "as temperaturas habituais da água do mar à superfície nesta região, situam-se em torno de 25° C, ao passo que, durante o episódio La Niña, tais temperaturas diminuem para cerca de 23° a 22° C" (PINTO *et al*, 2002, p. 01). Infelizmente, não se pôde fazer a comparação com os dados do mês de agosto, pois, no site do INMET, não havia registros de precipitação deste mês no ano de 2001.

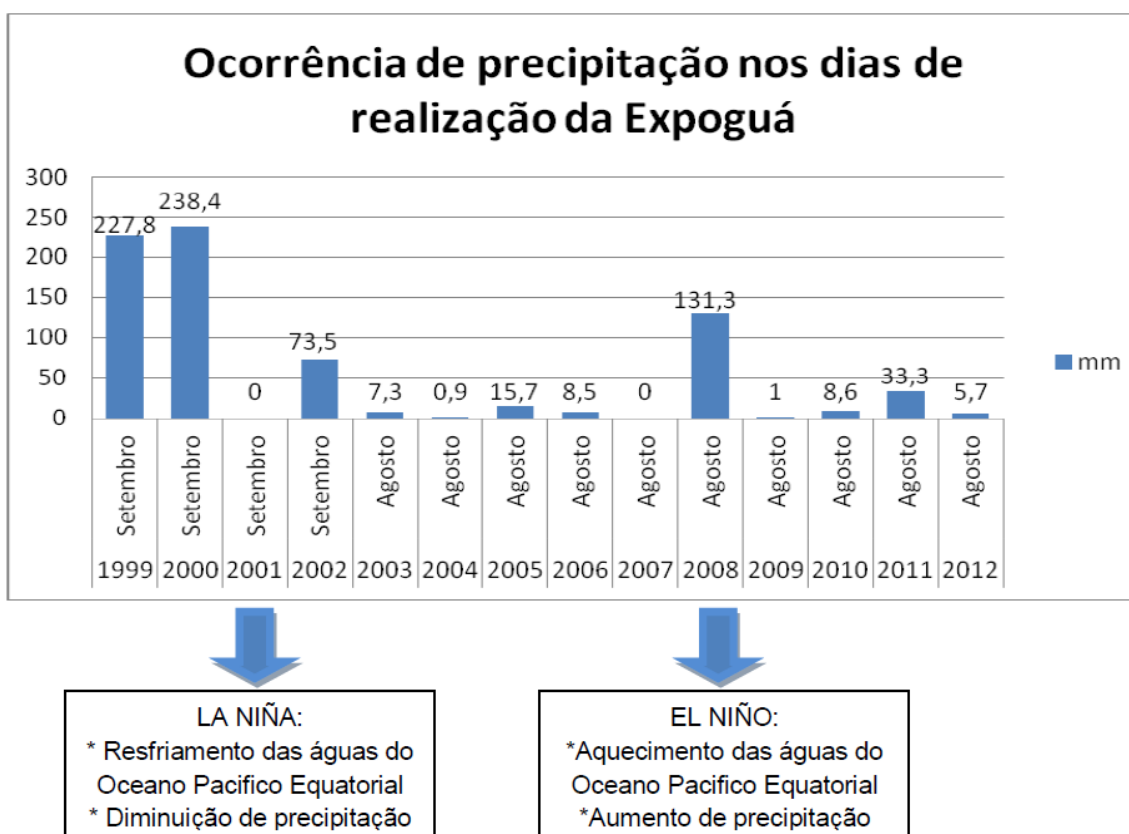


Gráfico 01 - Ocorrência de precipitação nos dias de realização da Expoguá
Fonte dos dados: INMET (2013) – Acessado em junho de 2013
Organização: BRUNO (2013)

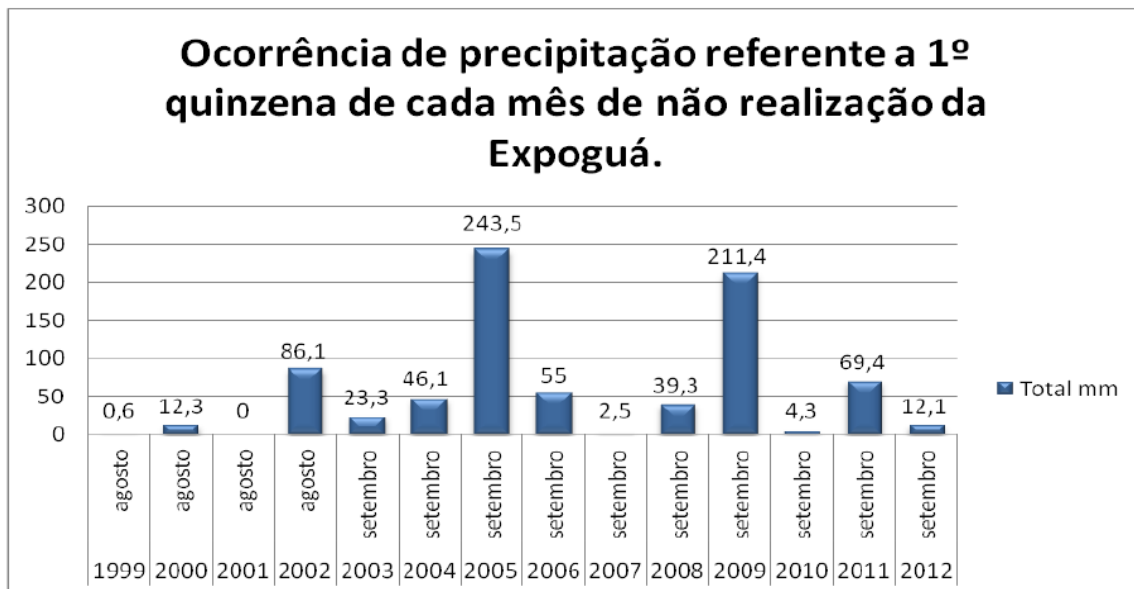


Gráfico 02 - Ocorrência de precipitação referente à 1ª quinzena de cada mês de não realização da Expoguá

Fonte dos dados: INMET (2013) – Acessado em junho de 2013

Organização: BRUNO (2013)

A Expoguá foi realizada entre os dias 6 a 16 de setembro, no ano de 2002. Conforme o Gráfico 01, a ocorrência de precipitação não foi tão alta em comparação aos anos de 1999 e 2000, pois atingiu 73,5 mm o que equivale a aproximadamente um quarto dos níveis destes anos, porém os níveis apresentaram-se expressivos, se comparados com o ano 2001, porque, como explicado anteriormente, em 2001, ocorreu o fenômeno La Niña. Já no Gráfico 2, curiosamente, nota-se que, no ano de 2002, no mês de agosto, houve um índice de precipitação superior ao de setembro do mesmo ano, sendo 86,1 mm.

Em 2003, a Expoguá ocorreu no mês de agosto, entre os dias 08 e 17, no qual o índice, de acordo com o Gráfico 01, apresentou um nível de precipitação de 7,3 mm, sendo um nível mais baixo que os das edições anteriores, realizadas no mês de setembro. Além disso, no mês de setembro desse mesmo ano, conforme o Gráfico 02, observa-se que o nível de precipitação foi de 23,3 mm, sendo superior ao de agosto desse ano. Como já explicado anteriormente, a partir do ano de 2003, o evento passou a ser realizado somente no mês de agosto. O que se considera uma decisão coerente, tomada pela organização, pois, nos anos em que fora realizado no mês de setembro, a precipitação era maior.

No ano de 2004, o evento teve a duração de 12 dias, ocorrendo entre os dias 06 e 17 de agosto. Conforme o Gráfico 01, a precipitação nesses dias se manteve em patamares baixos com 0,9 mm, o que propiciou mais oportunidades de vendas e um público maior. E, de acordo com o Gráfico 02, em setembro do mesmo ano, o índice foi de 46,1 mm, que se refere a níveis mais altos que os de agosto.



Já em 2005, o índice de precipitação, nos dias de realização da exposição, foi de 15,7 mm, sendo mais alto do que o índice da edição anterior, como aponta o Gráfico 01, porém, como se pode ver, no Gráfico 02, na primeira quinzena de setembro de 2005, surpreendentemente, o índice de precipitação atingiu 243,5 mm, sendo o nível mais alto, dentre os registrados no Gráfico 02.

Em 2006, a Expoguá aconteceu entre os dias 04 a 16 de agosto, nos quais se obteve um índice de precipitação mais baixo do que no ano anterior, conforme o Gráfico 1, foi de 8,5 mm, nível também mais baixo que o do mês de setembro do mesmo ano, o qual foi de 55,0 mm, como consta no Gráfico 02.

Conforme o Gráfico 01, nota-se que 2007 foi um ano positivo para o evento, pois não houve precipitação entre os dias 03 a 12 de agosto, em que ocorreu a Expoguá, o que propiciou um maior aproveitamento por parte do público que pôde participar de todos os dias da exposição, sem preocupações com a influência do tempo. E por parte dos comerciantes, estes puderam vender e apresentar seus produtos para um público maior, conforme relatado nos jornais da época. Enquanto que, na primeira quinzena do mês de setembro de 2007, houve um índice de 2,5 mm de precipitação, como consta no Gráfico 02.

Em compensação, de acordo com o Gráfico 01, no ano de 2008, os resultados foram negativos, devido ao fenômeno El Niño que se trata de um fenômeno inverso ao que ocorreu no ano de 2001. Nesse ano, a Expoguá ocorreu entre os dias 08 a 17 de agosto, e, neste período, o nível de precipitação foi de 133,3 mm. Pois, assim como o Fenômeno La Niña provoca a diminuição da ocorrência de precipitações, o El Niño provoca o aumento do nível de precipitações. Já na primeira quinzena de setembro, desse mesmo ano, o índice de precipitação se apresentou inferior ao dos níveis referentes aos dias do evento em agosto, registrando-se, como aponta, no Gráfico 02, 39,3 mm.

No ano de 2009, a exposição aconteceu durante os dias 07 a 16 de agosto. Neste ano, a Expoguá alcançou resultados favoráveis, pois houve a ocorrência de apenas 1,0 mm de precipitação, e assim, o público do evento pôde participar das programações sem se preocupar com empecilhos provocados pela ocorrência de chuvas, como apresenta o Gráfico 01. Já na primeira quinzena de setembro do referido ano, de acordo com o Gráfico 02, ocorreram 211,4 mm de precipitação.

De 06 a 15 de agosto de 2010, ocorreu a Expoguá. Nesses dias, o índice de precipitação, como se observa no Gráfico 01, foi de 8,6 mm, sendo superior, se comparado aos dias da edição de 2009, e também, se comparado a primeira quinzena de setembro de 2010, que obteve um nível de 4,3 mm, conforme o Gráfico 02.



Já no ano de 2011, nos dias 05 a 14 de agosto, como aponta o Gráfico 1, a Expoguá teve um índice de precipitação maior que no ano de 2010, com cerca de 33,3 mm de precipitação, índice alto, porém, ainda inferior ao da primeira quinzena de setembro do mesmo ano, que foi de 69,4 mm, como aponta o Gráfico 02.

Em agosto de 2012, o evento ocorreu entre os dias 03 a 12. Observou-se que nestes dias a precipitação, em Guarapuava - PR, foi menor do que os níveis registrados nos dois anos anteriores, como apresenta o Gráfico 01, com 5,7 mm de precipitação, nível também menor que o registrado na primeira quinzena de setembro do mesmo ano, que foi de 12,1 mm, conforme o Gráfico 02.

No Gráfico 03, intitulado Número de público total da Expoguá, apresentado a seguir, pode-se ver a quantidade de público que visitou a Expoguá em cada uma de suas edições, no período que compreende os anos de 1999 a 2012. Após o Gráfico 03, é apresentada a análise das informações do gráfico.

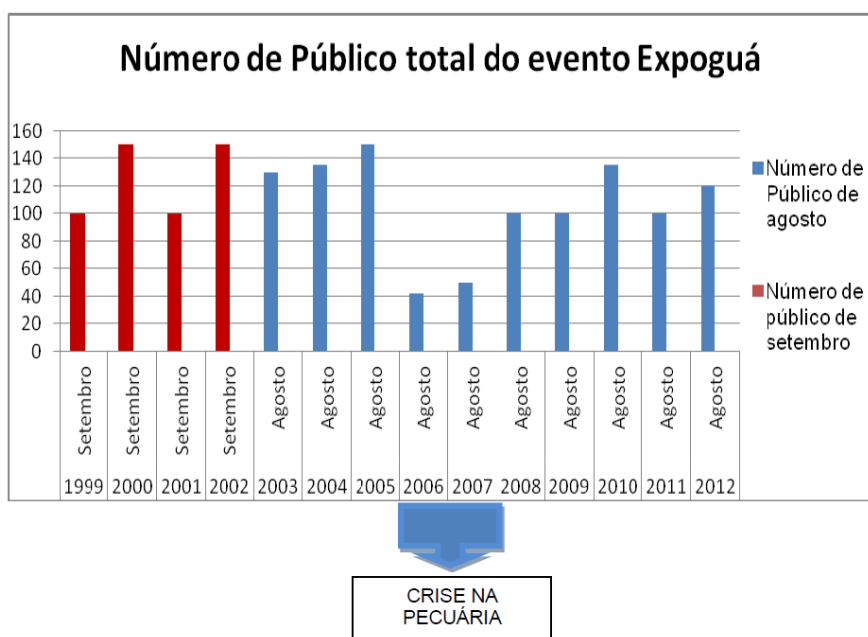


Gráfico 03 – Número de público total da Expoguá
Fonte: Diário de Guarapuava
Organização: BRUNO (2013)

Pode-se observar que, no ano de 1999, apesar de os níveis de precipitação apontados no Gráfico 01 estarem elevados, obteve-se um público de 100 mil pessoas, o que se justifica pelo fato de não haver cobrança de entrada para o evento, fato que foi relatado nos jornais do respectivo ano.

No ano de 2000, o evento ocorreu em setembro, e, conforme se pode observar no Gráfico 01, nos dias de realização desta edição, ocorreu um índice de precipitação



considerado elevado para a época, mas, apesar disso, o público compareceu em maior número, devido a alguns fatores que atraíram os visitantes para a exposição, como: o aumento do número de dias de realização do evento, novas atrações, gerando um público maior do que o do ano anterior, com cerca de 150 mil pessoas. Já no ano de 2001, o percentual de público se manteve em torno de 100 mil pessoas, mesmo não havendo precipitação nos dias de realização daquela edição, devido ao fenômeno La Niña.

Em 2002, o índice de público subiu novamente, contando com cerca de 150 mil pessoas, um fato que propiciou condições favoráveis para este número de visitantes, foi o planejamento de aspectos da infraestrutura e da programação da Expoguá que atraíram um público maior. Quanto ao índice de precipitação deste período, foi relativamente baixo com 73,5 mm.

No ano de 2003, quando a Expoguá passou a ser organizada no mês de agosto, o índice de público atingiu 130 mil pessoas o que foi um resultado inesperado para a época, pois, nesse ano, passou-se a ser cobrada a entrada para o evento, algo que não era feito nas edições anteriores. O que se justifica por variáveis, como a infraestrutura, os shows, diversidade de opções de entretenimento, dentre outros. Em relação à precipitação, nesse período, foi de 7,3 mm, um nível baixo que não mostrou impactos negativos na realização do evento e na vinda do público.

O índice de público, no ano de 2004, foi de cerca de 140 mil pessoas, cerca de 5 mil pessoas a mais do que no ano anterior, o que contribuiu fortemente para que a exposição continuasse a ser realizada no mês de agosto, pois, se observarmos os índices de precipitação desse ano de ocorrência da Expoguá, é visto que se teve 0,9 mm, nível baixo que não apresentou interferência na realização daquela edição.

Em 2005, houve um acréscimo no público, em relação aos dois anos anteriores, registrando cerca de 150 mil pessoas, e da mesma forma que nos dois anos anteriores, os níveis de precipitação foram baixos, com 15,7 mm.

Nos anos de 2006 e 2007, o índice de público alcançou patamares não esperados, sendo que em 2006 atingiu cerca de 40 mil pessoas e, em 2007, teve-se cerca de 50 mil pessoas, estes números mais baixos se devem a ocorrência de uma crise na pecuária nesses anos, lembrando que o público alvo na época eram principalmente os pecuaristas, como relatado no Diário de Guarapuava. Apesar das condições atmosféricas desses anos serem muito favoráveis, com 8,5 mm, em 2006 e 2007, com 0,0 mm, o evento não configurou grandes avanços no alcance de um público maior.

Em 2008 e 2009, as condições eram outras, a crise na área da pecuária havia cessado, o índice de público se manteve em 100 mil pessoas, nos dois anos, apesar de, em



2008, as condições do tempo não terem sido tão positivas, com 131,3 mm, devido ao fenômeno El Niño.

No ano de 2010, mesmo com o aumento do custo da entrada para o evento, a Expoguá atraiu um grande público, atingindo o número de 135 mil pessoas. O índice de precipitação chegou aos 8,6 mm o qual ocorreu somente em um dos dias de realização da Expoguá.

No ano de 2011, o público não se manteve semelhante ao do ano anterior, mas ainda teve-se um público de cerca de 100 mil pessoas, o que ainda torna a exposição muito conhecida e prestigiada. Neste período, obteve um índice relativamente baixo de precipitação, com 33,3 mm, o que torna ainda mais consistente a decisão de mudança do mês do evento para agosto.

No ano de 2012, pôde-se atingir um público maior ao do ano anterior com cerca de 120 mil pessoas, devido às mudanças que ocorreram em relação à infraestrutura e a escolha dos shows, e opções de entretenimento, além de as condições de tempo atmosférico terem sido favoráveis, com cerca de apenas 5,7 mm de precipitação nos dias da edição.

Como observado nos gráficos, a investigação possibilitou correlacionar o período de realização do evento com as informações meteorológicas, o que levou a constatar que as condições de tempo atmosférico realmente influenciaram na mudança do mês de realização da exposição, pois, ao fazer a comparação entre os meses de agosto e setembro do período analisado, comprovou-se que o mês de setembro apresenta maior índice de precipitação que o mês de agosto, o que justifica a mudança da realização para agosto, como uma decisão coerente.

4 – Conclusões

Pode-se afirmar que fenômenos climáticos exercem influência direta na realização das atividades humanas, tanto de forma positiva quanto de forma negativa, dentre estas atividades, cita-se o turismo, sendo muitos os casos em que o clima influencia o turismo em de forma favorável ou não.

O que se sabe é que, ao planejar, o turismo para obter bons resultados, principalmente, ao tratar da realização de eventos em espaços abertos, deve-se atentar-se aos fenômenos climáticos, observando as condições de tempo atmosférico, a fim de poder potencializar resultados e aproveitar os benefícios proporcionados com a realização de um evento em certas condições de tempo atmosférico, evitando ou minimizando os problemas



que podem ocorrer, caso o evento seja realizado em condições de tempo atmosférico negativas.

O presente trabalho expõe o estudo realizado acerca da relação entre o planejamento de eventos e as condições de tempo atmosférico, o que contribuiu para compreender os motivos que levaram às principais mudanças na organização da Expoguá, no Município de Guarapuava-PR.

Por meio deste trabalho, puderam-se obter alguns resultados que comprovam a influência que o tempo atmosférico exerceu na decisão quanto à mudança do mês de realização do evento para o mês de agosto, pois os organizadores observaram que havia maior ocorrência de chuvas no mês de setembro, o que se apresentava como empecilho na realização do evento. A mudança para o mês de agosto apresentou-se como uma solução coerente para o problema.

Assim como foi analisado, no Gráfico 01, pode-se perceber como ocorre o ciclo entre dois fenômenos o La Niña e o El Niño, desta forma, sugere-se que, ao planejar futuras edições da exposição, seja levada em consideração a possibilidade de mudança do mês de realização, a fim de que a Expoguá não seja afetada por influências negativas desses fenômenos, assim como de outras condições de tempo atmosférico.

Desta forma, este trabalho não se encerra, mas dá continuidade a uma discussão sobre a relação entre turismo e clima, tema que necessita ser cada vez mais abordado, a fim de que se possa aproveitar, da melhor forma, os benefícios que podem ser gerados por meio da associação destas duas áreas do conhecimento: o turismo e a climatologia.

5 – Referências Bibliográficas

ALVARES, D. F. Setor de Eventos na Hotelaria. Promoção, uma Alternativa Rentável. In: BAHL, Miguel (org.). **Eventos: A importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Roca, 2003, p. 117-122.

ANDRADE, A. R.; COPQUE, B. V. Os Elementos Climáticos E Sua Interação Com A Atividade Turística Do Parque Estadual De Vila Velha No Município De Ponta Grossa-PR. **Geoambiente Online**, Jataí - GO, n. 17, 15 dez. 2011.

FERNANDES, A. S. **A relação clima-turismo: fundamentos teóricos e práticos**. 2009. 119f. Monografia (Especialização em formação de professores em turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PINTO, L. B. *et al.* Um Estudo Sobre o Impacto do Evento La Niña 1999/2001 em Pelotas-RS. In: XII Congresso Brasileiro de Meteorologia, 12, 2002, Foz de Iguaçu-PR, **Anais...** Foz do Iguaçu, 2002, p. 1152-1155.



PMG. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. **Sobre Guarapuava.**
<http://www.guarapuava.pr.gov.br/turista/sobre-guarapuava/>, acesso em 23 de março de 2013.

ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de Eventos:** Planejamento e Operacionalização.
São Paulo: Atlas, 2003.